

RESGATE E DIFUSÃO DE SABERES TRADICIONAIS NA REGIÃO DA MATA ATLÂNTICA: PARQUE ESTADUAL DO DESENGANO

Autora: Renata de Souza Francisco (renatamaxx@yahoo.com.br)

Instituição: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)

Co-autora: Camila Borges Barreto (UENF)

Orientador: Javier Alejandro Lifschitz (UENF)

Colaborador: Alexandro Florentino, Alessandro Rifan e Ramon Maia

Objetivos

Esta é uma pesquisa etnográfica sobre os saberes tradicionais das comunidades de “mateiros” do Parque Estadual do Desengano na região de São Fidelis. A proposta desta pesquisa é o aprofundamento no conhecimento sobre o saber tradicional denominado etnoconhecimento, desta comunidade e de seu entorno. O referido parque constitui uma importante unidade de conservação do Estado do Rio de Janeiro, onde se localiza a última reserva florestal expressiva de Mata Atlântica do Norte fluminense e significativo manancial hidrográfico. A região abrange uma área de, aproximadamente, 22400 hectares e está inserida em áreas dos municípios de Campos dos Goytacazes, Santa Maria Madalena e São Fidelis.

O objetivo desta pesquisa de resgate-difusão é criar as condições para o reconhecimento simbólico da cultura dessas comunidades que estão sendo expulsas do Parque, já que trata-se de uma Unidade de Conservação. Como estes saberes não são transmitidos por um sistema formal de ensino ou capacitação profissional, se faz necessário um empreendimento para o resgate destes saberes que são transmitidos oralmente de geração em geração, de forma a assegurar sua continuidade.

Metodologia

Esse trabalho guarda sua importância no fato de pretender resgatar e difundir saberes tradicionais alicerçando-se em novas tecnologias e fazendo uso da metodologia denominada “Árvore do conhecimento em comunidades” que consiste em um software gráfico. Para a construção do mesmo, realizamos entrevistas e registro audiovisual que tem como função difundir os saberes dos mateiros em diferentes âmbitos: universidades, prefeituras, escolas e comunidades em geral.

Resultados

Levantamento, identificação e caracterização dessa comunidade, tendo em vista os saberes referentes à medicina, pesca, dança músicas, festas populares, religião e saberes associados às tradições, além da reconstrução de uma narrativa histórica dessa comunidade, levantando informações sobre a sua origem, tradição e situação atual.

Esse trabalho teve por resultado a produção de um *Cd-Rom*, intitulado “Árvore do Conhecimento em Comunidades”, que consiste em um *software* gráfico no qual foram registrados breves depoimentos orais e organizados no formato de uma árvore: os galhos correspondem aos saberes (medicina, religião, artesanato...); nas folhas estão os depoimentos dos detentores de saberes; e, finalmente, na raiz se encontra um breve apanhado histórico da comunidade.

A proposta deste trabalho se complementará com a produção de um vídeo-documentário. Nesse sentido, essa pesquisa teve ênfase na narrativa audiovisual objetivando a interpretação simbólica desta comunidade, fazendo com que a mesma reconheça a importância de seu saber popular, e através desse (re)conhecimento simbólico formando/ reafirmando a identidade desse grupo social.

Bibliografia

LOBÃO, Ronaldo Silveira Joaquim. “Cosmologias políticas do Neocolonialismo: como uma política pública pode se transformar em uma política do ressentimento”. Tese de Doutorado em Antropologia. Brasília: UnB, 2006.

LIFSCHITZ, Javier Alejandro. “Neocomunidades: Reconstrução de Saberes Populares”. Artigo apresentado na VI Reunião de Antropologia do Mercosul – VI RAM. Uruguai, novembro/2005.

SOFFIATI Neto, A. A (s/d). “Parque Estadual do Desengano: História e Sociedade”. No prelo.

RIFAN, Alessandro Melo. Preservação do Meio Ambiente e Modo de Vida das populações do Parque Estadual do Desengano e Arredores. Tese de Mestrado na área de Arquitetura e História e Preservação do Patrimônio cultural – 200.

DIEGUES, Antonio Carlos. “Saberes tradicionais e Etnoconservação”. In: DIEGUES, Antonio Carlos. Comunidades Tradicionais e Manejo de Recursos Naturais na Mata Atlântica. São Paulo: Hucitec, 2005.